



A salvação da lavoura

Síntese: *A agropecuária foi responsável por tirar o PIB brasileiro do vermelho em que esteve durante oito trimestres. A produção do campo cresceu mais de 13% nos primeiros três meses do ano – o setor é o único, junto com as exportações, a já ter recuperado o terreno perdido na recessão. O Brasil está colhendo a maior safra de grãos da sua história, recorde que deve se repetir no próximo ano. O emprego na agropecuária também já voltou para o campo positivo. Produtos agrícolas estão ajudando a garantir o superávit comercial brasileiro: se fosse um país, o agronegócio nacional seria o 37º maior exportador global. O início deste salto à frente remonta ao fim do século passado.*

Por enquanto, vem do campo a real esperança de dias melhores para a economia brasileira. A agropecuária foi responsável por levar o resultado trimestral do PIB de novo para o terreno positivo depois de oito períodos consecutivos de baixa. As perspectivas das lavouras para o ano são muito positivas e sugerem que, quando depende menos da mão do Estado, o Brasil costuma ir mais longe.

No primeiro trimestre, o PIB agrícola cresceu 13,4% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Quando o cotejo é feito com o primeiro trimestre de 2016, a alta do setor agropecuário atinge 15,2%. No cômputo geral, a produção de bens e serviços no país cresceu 1% em relação ao último trimestre de 2016 e caiu 0,4% quando comparada aos três meses iniciais do ano passado, de acordo com o IBGE.

A título de comparação, a indústria brasileira avançou 0,9% sobre o trimestre anterior e caiu 1,1% com base no primeiro trimestre de 2016. Os serviços apresentaram, respectivamente, estabilidade (0%) e queda (1,7%). Para o resto do ano, segundo projeções, a composição do resultado da economia não deve se alterar: novamente a agropecuária deve sustentar a alta, mesmo tímida, do PIB brasileiro, com o crescimento do setor estimado em torno de 9% em 2017. Instituições de pesquisa como o Ibre-FGV preveem estagnação para a indústria e queda para os serviços.

Agropecuária e exportações são os únicos componentes do PIB nacional que já recuperaram o terreno perdido para a recessão. Em ambos, a atividade encerrou o primeiro trimestre no seu pico histórico, conforme a série das Contas Nacionais do IBGE. A título de comparação, segmentos como investimentos em máquinas e equipamentos (a chamada "formação bruta de capital fixo") acumulam queda de 30% desde sua máxima histórica.

Recordes em série

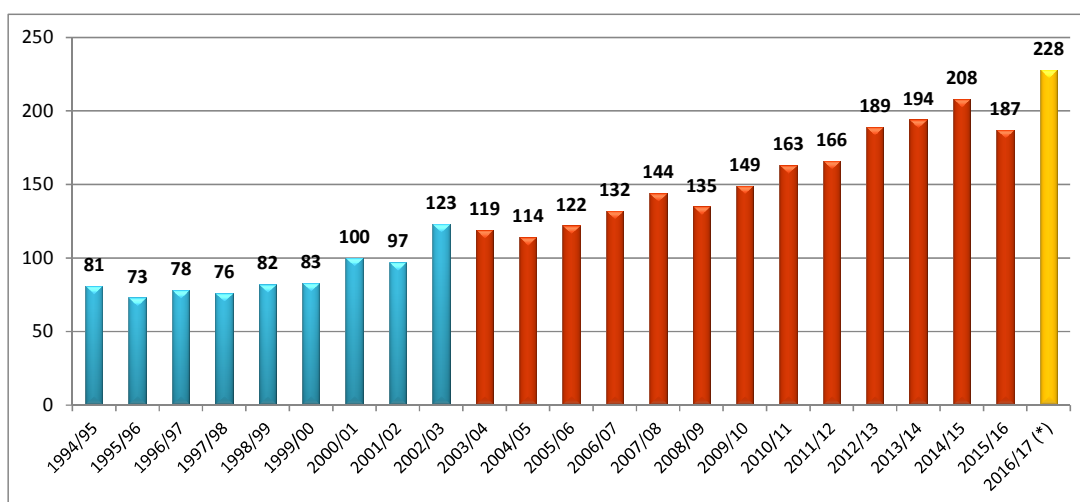
O Brasil colhe atualmente a maior safra agrícola da sua história. Serão quase 228 milhões de toneladas de grãos no ano-safra que está se encerrando. O resultado representa alta de mais de 22% na comparação com a produção anterior, de acordo com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). O desempenho permite ao país recuperar com sobras a queda de 10% sofrida na safra passada, a primeira desde 2009, em função de ocorrência de secas e excessos de chuvas.

Duas das nossas principais culturas estão no seu ápice. A produção de milho deverá finalizar este ano-safra com aumento de 37% e a de soja, de 15%. As produtividades médias da soja, do arroz e do feijão registram recordes históricos e a do milho está apenas ligeiramente menor do que a máxima anotada dois anos atrás.

Isso significa que o agronegócio tem conseguido produzir mais alimentos ocupando menos terras e devastando menos o meio ambiente. Num exercício hipotético, se o país não tivesse aumentado sua média de produção desde 1990, teria de ocupar hoje 92 milhões de hectares a mais – ou 150% extras – de área para produzir o volume que produz. É a aliança da produtividade com a sustentabilidade, que poupa matas e florestas.

Soja e milho simplesmente dobraram sua produção na última década. Isso explica boa parte do desempenho muito positivo das economias dos estados do Centro-Oeste, que concentram 43% da safra brasileira de grãos. Entre as principais lavouras, exceções nesta evolução são arroz, feijão e trigo, cujo volume colhido está estagnado ou em queda nos últimos dez anos.

Produção brasileira de grãos (em milhões de toneladas)



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento – Junho de 2017 (*)Previsão

A produção agrícola recorde está ajudando a impulsionar o emprego. A agropecuária é o segmento da economia que melhor vem respondendo ao desafio de gerar novos postos de trabalho – a maior chaga da recessão legada pelo PT aos brasileiros. No ano, até maio, foram gerados 77 mil novas vagas no campo, de acordo com o Caged. No acumulado em 12 meses, é o único setor com resultado positivo, com saldo de 10,2 mil empregos criados. Em termos gerais, o país abriu 48,5 mil novas vagas até abril, mas ainda mantém-se em terreno muito negativo no cômputo dos últimos 12 meses, com 853 mil empregos dizimados pela crise econômica.

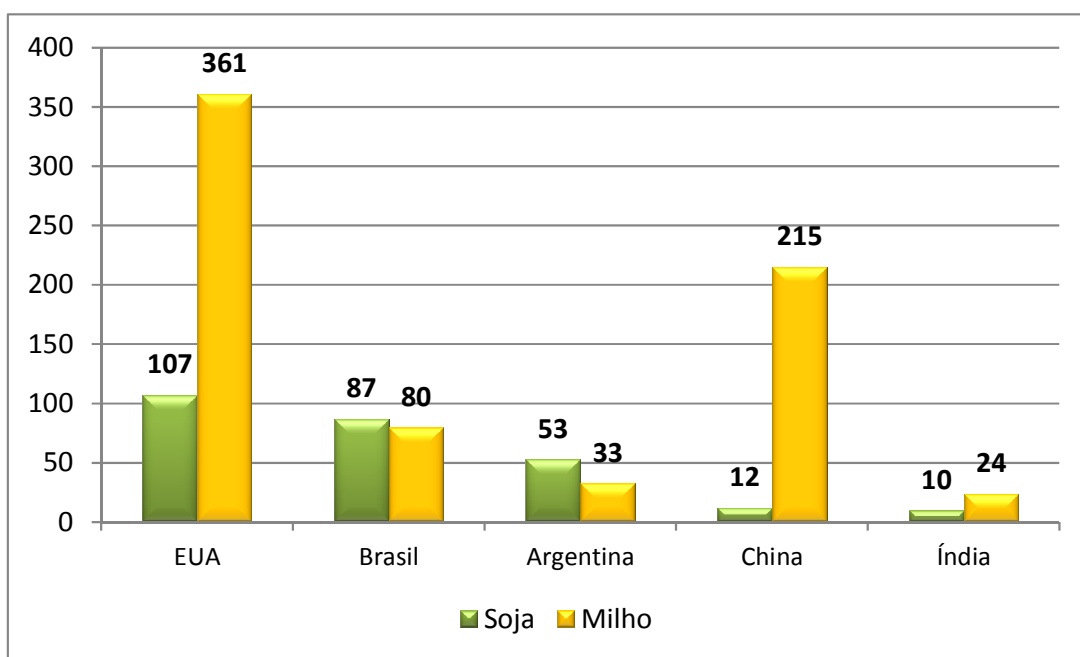
O campo também dá colaboração importante ao comércio exterior brasileiro. O agronegócio respondeu por 43% das exportações nacionais, com saldo acumulado de US\$ 24,3 bilhões até abril, acima, portanto, do resultado global da balança do país no período, com superávit de US\$ 21,4 bilhões. Entre os principais produtos está a soja e todo o seu complexo (grãos, farelos e óleo), seguida de carnes, açúcar, celulose e café. Se fosse um país, o agronegócio brasileiro seria o 37º maior exportador global, logo atrás da Noruega: foram US\$ 85 bilhões em 2016. Ásia e União Europeia são os principais mercados de destino.

Com o PT, médias de produção e produtividade caíram

O agronegócio brasileiro decolou de verdade a partir da década de 1990. Mas, quando se analisa a série histórica da produção agrícola nacional divulgada pela Conab, nota-se com nitidez que o maior salto do campo coincide com o governo Fernando Henrique Cardoso. Entre 1994 e 2002, ou seja, durante a gestão tucana, a safra brasileira de grãos cresceu 52%. Isso perfaz alta média de 5,4% ao ano.

No período subsequente, já na gestão do PT, a alta acumulada manteve-se em 51%, mas ao longo de 13 safras. Com isso, a média de avanço da produção agrícola nacional nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff despencou para 3,2% anuais. Algo similar ocorreu com a produtividade média das lavouras: alta de 33% durante a administração tucana e somente 14% nos anos do PT. A média anual, portanto, caiu de 3,6% para 1% no cotejo entre os dois períodos.

Principais produtores de grãos (em milhões de toneladas)



Fonte: FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). Safra de 2014

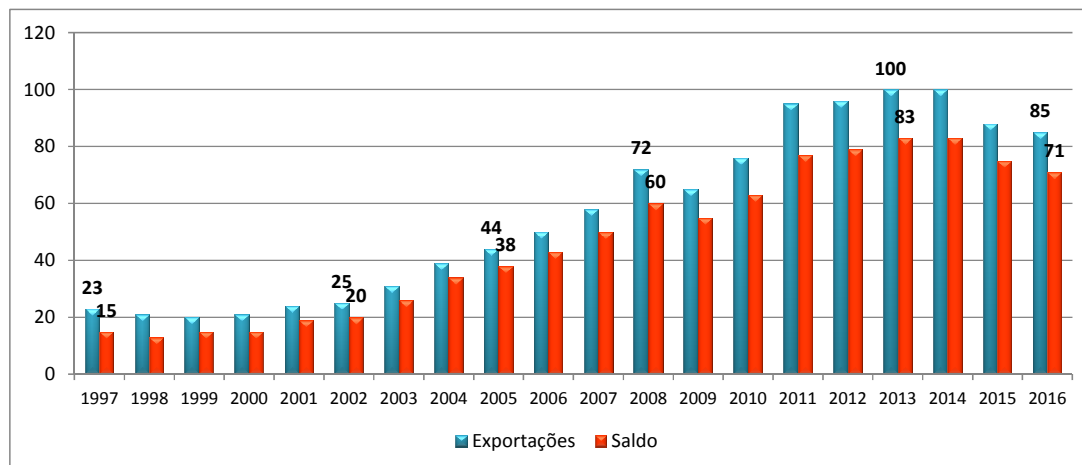
Durante o governo Fernando Henrique ocorreram importantes iniciativas que ajudaram a equacionar problemas crônicos do campo, a começar pelo alto endividamento dos produtores. A dívida agrícola foi alvo de renegociação, por meio de securitização e adoção de linhas de financiamento com juros fixos. Medidas de modernização, como o Moderfrota, que até hoje subsidia a compra máquinas, tratores e implementos agrícolas, e a pesquisa de ponta da Embrapa ajudaram a levar mais inovação e mais produtividade para as lavouras. A criação do Pronaf incentivou produtores familiares.

O agro brasileiro no mundo

A agricultura e a pecuária dão destaque global ao Brasil. O país é o segundo maior produtor mundial de soja, depois dos americanos, e o terceiro de milho, atrás de Estados Unidos e China. Lidera na colheita de café, na produção de açúcar e suco de laranja. A pecuária não fica atrás: o país tem o segundo maior rebanho bovino, com 15% da produção total mundial, e é o vice-líder na produção de carne de frango. Em ambos, encabeça as exportações globais: o item carnes é o terceiro mais expressivo da pauta de embarques do Brasil, com 5,5% do total vendido para o exterior no ano passado.

Relatório publicado em 2015 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) e pela OCDE apontou o Brasil como principal exportador de alimentos do mundo na próxima década – hoje nossa participação no comércio agrícola mundial é de 7%. Segundo as mais recentes projeções do Ministério da Agricultura e Pecuária, divulgadas em julho de 2016, a safra brasileira de grãos estará entre 255 e 301 milhões de toneladas daqui a dez anos, ou seja, deve crescer entre 12% e 32%.

Balança comercial do agronegócio (em US\$ bilhões)



Fonte: AgroStat Brasil a partir de dados da Secex/MDIC. Elaboração: SPA/Mapa

Sozinha, a agropecuária representa hoje 5,5% do PIB nacional, segundo o IBGE. Mas, com o encadeamento do campo a outras atividades, como prestação de serviços, fornecimentos de insumos e a indústria de processamento, a chamada “porteira para fora”, a participação sobe e passa a oscilar em torno de 22%. É este vigor que poderá ajudar o PIB brasileiro a sair do atoleiro em que se encontra há três anos, fruto da adoção da chamada “nova matriz econômica” pelos governos petistas.

O agronegócio tem se mostrado a verdadeira salvação da lavoura da economia nacional. Mas a força do campo precisa ser constantemente adubada. O Brasil perde muita capacidade de competição por causa das péssimas condições para o escoamento da produção. Nesse sentido, a agropecuária carece de infraestrutura à altura, eficiente e barata, em especial dos modais ferroviário e hidroviário – acelerar a agenda de concessões é, pois, fundamental. Maior segurança fundiária e um arcabouço regulatório menos conflitivo com a área ambiental também podem colaborar para tornar o setor agrícola nacional ainda mais produtivo, fornecendo mais alimentos sem agredir nossos recursos naturais.



“Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV” é uma publicação mensal do Instituto Teotônio Vilela.